

Fundação Getulio Vargas (FGV)
Plano de Internacionalização

Sumário

1. Apresentação	3
2. A Fundação Getulio Vargas (FGV)	4
O sistema de governança das atividades de pesquisa da FGV	6
2.1 Internacionalização das escolas da FGV.....	10
FGV EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.....	11
FGV EPGE – Escola Brasileira de Economia e Finanças	12
FGV EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo	15
FGV CPDOC – Escola de Ciências Sociais	17
FGV DIREITO SP – Escola de Direito de São Paulo	18
FGV DIREITO RIO – Escola de Direito do Rio de Janeiro	19
FGV EESP – Escola de Economia de São Paulo	23
FGV EMAp – Escola de Matemática Aplicada.....	23
FGV EPPG – Escola de Políticas Públicas e de Governo.....	24
FGV RI – Escola de Relações Internacionais	25
3. Plano Institucional de Internacionalização	26

1. Apresentação

O mundo globalizado impacta diretamente as relações comerciais, interpessoais, econômicas, políticas e educacionais, em decorrência da rápida queda do custo da distância. Com o avanço da internet e outras tecnologias, a troca de informações com outras nações, países e continentes é cada vez mais constante e dinâmica, e exige que os indivíduos estejam adaptados e prontos para esse ambiente em permanente mutação e de interdependência política e econômica entre os diferentes países.

Não só nos cenários econômico e político aconteceram essas mudanças. A esfera educacional experimenta a mesma realidade. Considerando que as instituições de ensino e pesquisa são responsáveis pela geração de conhecimento e capacitação de seus alunos, é indispensável que elas proporcionem uma visão de como o mundo se comporta e de quais são as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas para que os alunos de hoje se tornem os líderes de amanhã. É exigido dos profissionais no mercado global conhecimento de outras línguas, culturas, e que saibam conviver bem com a diversidade. Desta forma, o contexto internacional interfere na qualidade do ensino e da pesquisa desenvolvidos por uma instituição e demanda a existência de interação acadêmica, cultural, social, econômica e política entre professores e alunos em diversos locais do globo.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV), fundada em 1944, iniciou suas atividades formando quadros para a gestão pública brasileira e, em seguida, expandiu sua atuação para outras áreas, como gestão de empresas, economia, direito, ciências sociais e, mais recentemente, matemática aplicada e relações internacionais. Daquela data até hoje, houve uma grande evolução, sendo marcante a contribuição da FGV ao criar as primeiras escolas de administração e economia no país e na América Latina, com grande impacto social e político.

A FGV tem oferecido diversos programas para a formação de docentes na América Latina e na África e participou ativamente da instalação de uma Escola de Administração Pública em Angola. Muitos dos docentes e discentes da FGV ocupam altos cargos em governos no Brasil e em países da África e da América Latina assim como posições de comando em empresas brasileiras que hoje são líderes em suas cadeias de valor em nível global. Muitos dos discentes de pós-graduação da FGV ocuparam ou ocupam postos relevantes na ONU, OEA, Itamaraty, OMS, bem como em outras organizações internacionais.

As diversas escolas e institutos da FGV, sinergicamente, construíram este plano estratégico de internacionalização, que é continuamente atualizado e aprimorado, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento nacional e de contribuir para o desenvolvimento de instituições brasileiras, latino-americanas e africanas.

2. A Fundação Getulio Vargas (FGV)

A FGV é uma instituição de ensino e pesquisa sem fins lucrativos dedicada a promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Com 10 escolas e 21 programas de pós-graduação (PPGs) *stricto sensu*,¹ unidade de projetos de assessoria técnica e uma unidade editorial, a FGV tem uma longa tradição de excelência em pesquisa e inovação em administração, economia, direito, ciências sociais e, em um período mais recente, matemática aplicada. Sua política de promoção e incentivo à produção e ao aperfeiçoamento de ideias, dados e informações faz da FGV uma das mais importantes instituições no cenário nacional e internacional, além de possibilitar a formação de cidadãos éticos, cientes de suas responsabilidades como agentes transformadores da sociedade.

A FGV possui convênios educacionais para intercâmbio de docentes e discentes com renomadas instituições de todo o mundo. Tem mais de 200 parceiros internacionais em mais de 35 países em todos os continentes. Nessas relações de parceria, há um intenso fluxo de docentes que desenvolvem pesquisas conjuntas e lecionam nos países anfitriões, assim como um grande fluxo de discentes entre a FGV e instituições de ensino de todos os continentes.

A FGV também é uma instituição de referência para os pesquisadores estrangeiros que desejam aprofundar os seus conhecimentos sobre a América do Sul e, dessa forma, desejam passar algum tempo no Brasil como professores visitantes. Esse vigoroso fluxo de pessoas e ideias garante que a FGV tenha acesso ao estado da arte do desenvolvimento da teoria nas suas áreas de atuação e consiga produzir pesquisas aplicadas com elevado rigor metodológico e impacto para a sociedade.

Como resultado da política da FGV de incentivo à disseminação do conhecimento gerado por meio de suas atividades de pesquisa, nos últimos dois anos os pesquisadores da instituição participaram de mais de 250 congressos e seminários no exterior com o objetivo de apresentar

¹ Deve-se ressaltar que 19 dos 21 programas de pós-graduação *stricto sensu* da FGV têm nota igual ou superior a 4 na CAPES.

artigos e *posters*. No Brasil, nos últimos dois anos, a FGV realizou mais de 400 congressos e seminários, com expressiva participação de pesquisadores estrangeiros.

O aumento do nível de internacionalização da FGV potencializa a contribuição que a instituição poderá oferecer para o desenvolvimento de políticas públicas e fortalecimento de instituições brasileiras, uma vez que as análises de experiências estrangeiras podem trazer novos elementos para a reflexão de questões nacionais. Estar em contato com as discussões globais também contribui para reduzir o “isolacionismo” do Brasil em termos acadêmicos, econômicos, culturais e de valores e estimula a inovação e a mudança, inspiradas em experiências estrangeiras.

De acordo com o Global Go-To Think Tank 2017 Index Report, lançado neste ano pela Universidade da Pensilvânia, a FGV foi considerada um dos principais *think tanks* do mundo. Foi classificada como o sétimo melhor *think tank* mundial, *top* no *think tank* das Américas Central e do Sul, e o *think tank* mais bem gerenciado do mundo. No relatório, foi listada como a décima maior organização global cujas descobertas de pesquisa aplicada efetivamente influenciaram a implementação de políticas públicas. Particularmente na área de políticas sociais, foi considerada a quinta melhor do mundo.

A qualidade e o impacto da pesquisa são sem dúvida mérito da equipe de pesquisadores da fundação, que envolve uma forte combinação de acadêmicos de áreas multidisciplinares, como economia, ciências sociais, direito, administração pública e de empresas, e matemática aplicada com foco na produção científica com ênfase nos temas de relações internacionais, cultura e sociedade, competitividade empresarial, estado democrático de direito, Estado, governo e políticas públicas eficientes e desenvolvimento econômico e social. Vale ressaltar que esses temas refletem as competências dos pesquisadores da FGV e as demandas da sociedade indicadas pelas agências financiadoras nacionais e internacionais. A título de exemplo, cabe mencionar que a FGV foi a responsável inicial pelo cálculo do PIB brasileiro e dos primeiros índices de inflação do país.

Considerando-se as ações para inserção internacional, deve-se mencionar que a FGV é membro da Aliança Internacional de Desenvolvimento e Políticas Públicas (IDPPA), uma iniciativa global que desde 2012 visa a conectar acadêmicos e profissionais dos BRICS e outras economias emergentes para colaborar nas áreas de pesquisa, ensino e ação política. Todas as instituições membros da IDPPA são escolas de pós-graduação de alta qualidade que oferecem mestrado em inglês e treinamento rigoroso em desenvolvimento global e análise de políticas

públicas. Neste ano, a FGV participou da reunião global Think Tanks T20 em Buenos Aires, Argentina. O grupo T20 é responsável por promover seminários e coordenar grupos de trabalho que debaterão a inovação das políticas públicas ao longo do ano. A FGV é a única instituição brasileira a integrar o conselho consultivo do T20 e tem um papel fundamental na formulação de recomendações de políticas públicas que serão apresentadas ao líder do G20 em novembro de 2018. Na área de ensino, a FGV também é membro do Open Education Consortium (OEC).

Este plano institucional de internacionalização foi estruturado com objetivo de garantir que as diversas iniciativas das escolas da FGV na área internacional estejam alinhadas com a missão da instituição de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Por meio do incentivo à interdisciplinaridade e ao fortalecimento das parcerias internacionais, busca-se fazer mais e melhor, a fim de que a instituição cumpra de forma efetiva essa missão.

O sistema de governança das atividades de pesquisa da FGV

Com o objetivo estratégico de incentivar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com excelência e elevado grau de inovação, em 2014 a FGV criou a Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado (Rede de Pesquisa), com foco nas seguintes atividades:

1. gerenciar a aplicação dos recursos do Fundo de Pesquisa Aplicada (FPA-FGV) – fundo interno para apoiar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas;
2. mapear as oportunidades para financiamento externo de projetos de pesquisa da FGV;
3. aproximar as atividades de pesquisa dos setores público e privado;
4. contribuir para a disseminação do conhecimento produzido pelas escolas e centros de pesquisa da FGV;
5. conectar os pesquisadores e incentivar a formação de redes de pesquisa no Brasil e no exterior;
6. suportar o desenvolvimento e acompanhar a execução de projetos de pesquisa aplicada.

Além da Rede de Pesquisa, a estrutura de governança das atividades de pesquisa da FGV inclui o Comitê de Conformidade Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPH) e a Comissão de Pesquisa e Inovação.

A Pró-Reitoria de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação da FGV tem por objetivo acompanhar o desempenho acadêmico, bem como a sinergia existente entre as escolas e entre seus docentes e discentes, no sentido de otimizar os esforços de todos para manter e ampliar o posicionamento da FGV como um dos mais relevantes *think tanks* globais. Adicionalmente, a Pró-Reitoria deve orientar as escolas da FGV de forma que elas compartilhem as melhores práticas, em nível internacional, de gestão de ensino e pesquisa.

O Comitê de Conformidade Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPH) foi criado em 2016 com as seguintes atribuições:

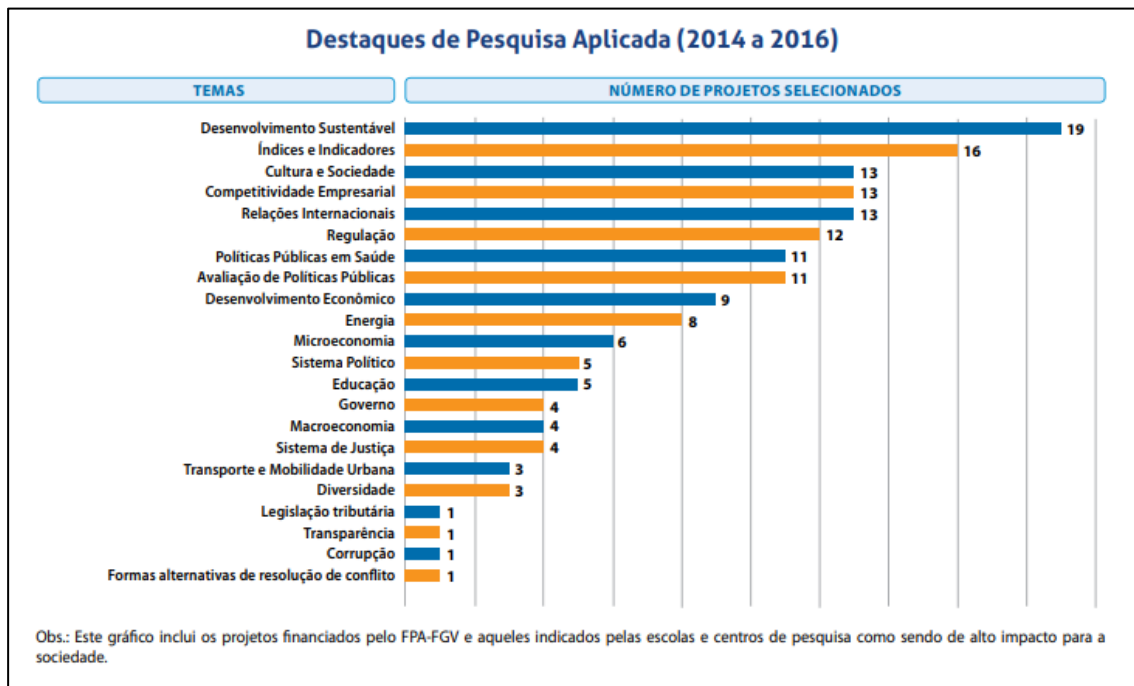
1. verificar se as pesquisas empíricas a serem realizadas na FGV podem, de alguma forma, impactar os indivíduos que delas participem;
2. certificar que os procedimentos experimentais realizados pela FGV e submetidos à sua apreciação seguem padrões experimentais aceitos no Brasil e internacionalmente; e
3. certificar que as pesquisas científicas desenvolvidas pela FGV estão de acordo com as leis e regulamentos brasileiros.

A FGV é uma das primeiras instituições de pesquisa brasileiras a criar um Comitê de Conformidade Ética com foco em pesquisas na área de ciências sociais. Dessa forma, a instituição encontra-se qualificada para viabilizar a execução de pesquisas em parceria com instituições estrangeiras de acordo com os mais rígidos padrões e regulamentos éticos estabelecidos no Brasil e internacionalmente.

Com o objetivo de analisar o rigor metodológico e o potencial de impacto dos projetos de pesquisa aplicada desenvolvidos pelas diferentes unidades da FGV, a Comissão de Pesquisa e Inovação tem atuado para aumentar a capacidade de produção de pesquisa aplicada da instituição.

Um componente essencial do processo para viabilização de projetos multidisciplinares com elevado impacto social é a existência de uma estrutura de incentivos com foco no desenvolvimento desse tipo de projeto. No caso da FGV, vale ressaltar a criação de um fundo interno para o financiamento de pesquisas aplicadas selecionadas pela Comissão de Pesquisa e Inovação (FPA-FGV). Além de priorizar os projetos de pesquisa para recebimento de recursos do FPA-FGV, a comissão também acompanha a execução desses projetos e a entrega de seus produtos.

Desde 2014, o FPA-FGV já investiu em mais de 140 projetos de pesquisa aplicada que foram selecionados pela Comissão de Pesquisa e Inovação.



Devem ser destacados como resultados positivos desse investimento seletivo em projetos de pesquisa aplicada:

- aumento do número de projetos interdisciplinares em que a equipe é formada por pesquisadores da FGV e de universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior;
- envolvimento de 125 pesquisadores na coordenação dos projetos de pesquisa financiados;
- estímulo à criação de redes de pesquisa entre pesquisadores brasileiros e de outras nacionalidades, o que expõe o pesquisador a um ambiente de circulação de novas ideias e produção de conhecimento. Cria-se, portanto, um ambiente favorável à produção de pesquisa de ponta;
- maior número de oportunidades para a formação e o aperfeiçoamento de jovens pesquisadores dos cursos de graduação e pós-graduação da FGV e de outras universidades brasileiras e estrangeiras;
- elevação do grau de inovação e excelência dos projetos de pesquisa aplicada por meio da participação, na equipe do projeto, de pesquisadores de diversas universidades brasileiras e internacionais;

- desenvolvimento de novos temas de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e de outros países que participam da pesquisa;
- aumento da produção científica dos pesquisadores.

Entendendo a internacionalização como ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas mais robustas e para a troca de experiência entre áreas do conhecimento e entre instituições, a Rede de Pesquisa tem incentivado a formação de redes multidisciplinares de pesquisa, especialmente com universidades estrangeiras. Para isso, tem realizado reuniões temáticas, incentivando o debate entre pesquisadores da FGV e parceiros externos, possibilitando que tenham acesso a diferentes aspectos de estudos sobre o mesmo tema e, se alinhados, discutam propostas de projetos que possam ser desenvolvidos em conjunto.

Para fortalecer o contato dos pesquisadores da FGV com centros de excelência estrangeiros, a Rede de Pesquisa visita anualmente diversas instituições de ensino e pesquisa na Europa e nos Estados Unidos para apresentar a Fundação Getulio Vargas, as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas por seus centros de pesquisa, e incentivar o contato com os pesquisadores da FGV. Algumas universidades em que o contato inicial resultou no desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria são: The University of Manchester, University of Nottingham, Brunel University London, Coventry University, King's College London, London School of Economics, Queen Mary University – Centre for Commercial Law Studies (CCLS), Oxford University – Blavatnik School of Government, University of Birmingham, British Academy – London e Enterprise Research Centre, Stanford, Harvard, Berkeley, San Diego State University, entre outras. Essas atividades da Rede de Pesquisa são coordenadas com as ações das áreas internacionais de cada escola da FGV.

Vale ressaltar que, apenas em 2017, a Rede de Pesquisa estruturou propostas de projetos em parceria com as seguintes instituições de outros países: University of Nottingham, Brunel University, Kyoto University, King's College, Yale University (via NSF), The Nature of the Cities (via NSF), Ming-Chuan University (via MOST), Stockholm Resilience Centre (via FORMAS), ICLEI – Local Governments for Sustainability (World Secretariat) (ICLEI-W) (via BMBF), ICLEI Africa Secretariat (via START), United Nations University Institute for Integrated Management of Material Fluxes and of Resources (UNU-FLORES) (via BMBF), School of Innovation Sciences/Eindhoven University of Technology (via NWO), Cardiff University United Kingdom (via ESRC), University of California, The United States of America (via NSF), Geetam

Tiwari Indian Institute of Technology (via ISSC), The University of Manchester/UK (via ESRC), Lund University (via Vetenskapsrådet), Nottingham University Business School, University of Nottingham, Belmont Forum-NORFACE/União Europeia.

Outra frente de atuação da Rede de Pesquisa é a qualificação de equipe de apoio para desenvolvimento e gestão de pesquisa, bem como para captação de recursos para viabilizar o desenvolvimento dos projetos internacionais. Participamos das reuniões anuais da European Association of Researchers Managers and Administrators – EARMA (2016 – Suécia; 2017 – Malta; 2018 – Bruxelas) e da Society of Research Administrators – SRA (2016 – EUA; 2017 – Canadá).

Ainda, após uma série de reuniões com representantes da União Europeia e representantes do Ministério das Relações Exteriores, em 2018 a FGV foi nomeada representante da Comissão Europeia para Pesquisa e Inovação no Brasil. A FGV estará em permanente contato com as instâncias responsáveis por pesquisa e inovação da UE, transmitindo as informações a outras instituições de pesquisa brasileiras que tenham interesse em participar no Programa Horizon 2020 e informando os representantes da UE acerca dos desafios para o desenvolvimento de pesquisas na área de ciências sociais no Brasil.

2.1 Internacionalização das escolas da FGV

A FGV possui 10 escolas que oferecem cursos de graduação e/ou pós-graduação:

- Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE);
- Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE);
- Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP);
- Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC);
- Escola de Direito de São Paulo (FGV DIREITO SP);
- Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV DIREITO RIO);
- Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP);
- Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAp);
- Escola de Políticas Públicas e Governo (FGV EPPG); e
- Escola de Relações Internacionais (FGV RI).

Ao longo de sua existência, as escolas desenvolveram seus projetos de internacionalização em resposta aos desafios específicos de suas áreas de conhecimento. A seguir apresentamos um breve histórico dessas atividades.

FGV EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

Ao longo de mais de meio século de existência, a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE) tem estimulado a cooperação entre instituições e a realização de programas de intercâmbio que incentivam o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e projetos de assessoria técnica com outras escolas de administração. Além disso, a graduação e a pós-graduação *stricto sensu* oferecidas na FGV EBAPE estendem-se para além das fronteiras brasileiras por meio de convênios firmados com instituições de diversos países, como: Colômbia, Espanha, EUA, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Suíça, entre outros.

A FGV EBAPE possui uma vasta variedade de programas internacionais de pós-graduação:

- O International Masters Program for Managers (IMPM) é um programa de mestrado internacional focado na prática de gestão. Este não é um programa brasileiro com atividades no exterior, mas sim um programa internacional com módulos realizados em diferentes partes do mundo.
- O Programa de Mestrado Internacional Corporativo (CIM) foi projetado por três grandes escolas de negócios que são reconhecidas em todo o mundo: a McDonough School of Business, da Georgetown University, em Washington (EUA), a ESADE Business School, em Barcelona (Espanha) e a Ebape (Brasil). Os alunos do CIM têm a chance de explorar experiências internacionais durante os módulos do programa, hospedados em Washington DC, Barcelona, Xangai e Rio de Janeiro.
- O International Masters in Management (IMM) é um programa avançado de MBA Executivo, projetado para profissionais com experiência. O IMM é uma iniciativa realizada em cooperação envolvendo cinco escolas de negócios: Krannert Graduate School of Management of Purdue University (EUA); TIAS School for Business and Society (Holanda); CEU Business School (Hungria); Politecnico Di Milano (Itália); Tianjin University (China) em parceria com a EBAPE (Brasil).

- O Programa Double Degree, realizado em conjunto com a Católica Lisbon School of Business & Economics, oferece a possibilidade de o aluno obter dupla certificação: o Mestrado Internacional em Gestão da Católica-Lisboa e o Mestrado Executivo em Administração de Empresas da EBAPE.
- O MBA Global é uma parceria entre a Manchester Business School (MBS) e a FGV EBAPE. Este programa de dois anos foi projetado para desenvolver habilidades gerenciais de transformação em executivos com perfis diferentes e experiência amplamente variável, explorando diferentes formas de fazer negócios e oferecendo períodos de imersão em diferentes culturas. As aulas são realizadas em São Paulo, mas os alunos também podem participar de oficinas nos outros centros internacionais: Dubai, Hong Kong, Xangai, Singapura e Manchester.
- A Aliança Internacional de Educação Empresarial (IBEA) é um programa inovador que oferece aos estudantes de negócios de graduação uma visão única e abrangente do ambiente global de negócios. A aliança é formada por quatro escolas superiores em quatro regiões: Universidade de Mannheim (Alemanha), Universidade da Carolina do Sul – Darla Moore Business School (EUA), ESSEC Business School (Singapura) e EBAPE (Brasil). O programa de licenciatura de quatro anos baseia-se na experiência acadêmica de cada escola parceira, e os estudantes selecionados ficam um semestre em cada uma das quatro instituições participantes.

FGV EPGE – Escola Brasileira de Economia e Finanças

A Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE) conta com incentivos estrangeiros desde sua fundação. Para o desenvolvimento de suas ações de internacionalização, a FGV EPGE conta com uma infraestrutura administrativa responsável pela coordenação e pela operacionalização das atividades relacionadas a esse processo. Além da Coordenação de Convênios Internacionais, todos os demais agentes da escola (diretores, docentes, secretaria etc.) estão envolvidos nesse processo.

São atribuições dos agentes responsáveis pelo processo de internacionalização:

- identificar potenciais parceiros internacionais para a colaboração em pesquisa e o intercâmbio de discentes, docentes e pessoal administrativo;

- desenvolver novas iniciativas/programas para a área de convênios internacionais que beneficiem seus alunos e professores.

Com vistas a alcançar seus objetivos, o plano estratégico da FGV EPGE inclui as seguintes ações que fazem parte da estratégia de internacionalização:

1. Atribuir conceitos específicos e maior peso aos critérios de internacionalização fundamentados, prioritariamente, nos seguintes fatores:
 - a) política de contratação de professores visitantes estrangeiros que mantenha anualmente atividades de ensino e pesquisa no programa por, pelo menos, três meses. O programa considera a dupla inserção e o intercâmbio de conhecimento e experiência acadêmica como muito importantes para aprofundar a relação com a comunidade científica internacional. Desde 2010, participaram do programa mais de 330 pesquisadores oriundos de instituições internacionais para trabalhos de pesquisa conjunta com professores da FGV EPGE, apresentação de seminários, conferências e bancas de defesa, entre eles sete laureados com o prêmio Nobel em economia: John Forbes Nash Jr. – Princeton University (1994); Eric Maskin – Harvard University (2007); Robert Lucas Jr. – University of Chicago (1995); Edward Prescott – Arizona State University (2004); Christopher Sims – Princeton University (2011); Robert Engle – New York University Stern School of Business (2003); e James Heckman – University of Chicago (2000);
 - b) política de contratação e carreira de professores permanentes segundo o protocolo internacional, como já vem ocorrendo, sendo aprimorada ao longo de muitos anos. A FGV EPGE contratou 12 professores nos últimos sete anos por meio do encontro internacional anual de mercado de trabalho acadêmico em economia, aberto a participantes de todos os países, em que foram recebidas candidaturas de profissionais oriundos dos mais diversos países, tais como Argentina, Chile, Colômbia, Portugal, Itália, Cazaquistão, Irã etc. Quatro desses novos professores são estrangeiros e um dos casos foi o de um bem-sucedido processo de repatriamento de um professor brasileiro que atuava nos Estados Unidos;
 - c) promoção anual de, pelo menos, um congresso ou *workshop* técnico-científico com participação de pesquisadores de renome internacional;

- d) promoção anual de, pelo menos, 30 seminários de pesquisa internacionais com participação de pesquisadores estrangeiros;
2. incentivar a produção em periódicos internacionais segundo classificação e métricas estabelecidas internacionalmente;
 3. ampliar a participação de alunos estrangeiros no processo seletivo no programa de doutorado;
 4. fomentar a colocação de formandos como docentes em centros acadêmicos de prestígio internacional;
 5. intensificar a captação de recursos financeiros para viabilizar a participação de alunos do programa de doutorado em instituições de ensino e pesquisa estrangeiras;
 6. aumentar o intercâmbio e a participação dos discentes em eventos técnicos e científicos no exterior, de forma que sejam facilitados a mobilidade, o intercâmbio cultural, a inovação e a competitividade científica. Desde 2013, 26 alunos do doutorado da FGV EPGE participaram de intercâmbio acadêmico em renomadas universidades no exterior;
 7. aumentar o já intenso intercâmbio acadêmico, considerando que os docentes da FGV EPGE são convidados a apresentar os resultados de suas pesquisas em alguns dos melhores departamentos de economia do mundo. Destacamos que os docentes permanentes participaram, no período de 2013 a 2017, de um total de 169 apresentações de trabalhos científicos exterior;
 8. expandir a oferta de cursos e seminários em inglês;
 9. aumentar a participação de professores visitantes, alunos e pesquisadores estrangeiros nos seminários, pesquisas e cursos de curta duração da instituição;
 10. intensificar as relações bilaterais com instituições de pesquisa no exterior, em caráter permanente, por meio de diversas ações, tais como: (i) expansão de projetos conjuntos de pesquisa e produção de artigos em parceria com universidades estrangeiras; (ii) ampliação da capacitação do corpo docente em pós-doutoramento ou estágios de curta duração no exterior; e (iii) aumento da participação dos docentes do programa em eventos técnicos e científicos no exterior a fim de ampliar parcerias e visões de mundo e dialogar com os mais diversos pares, colaborando com questões de pesquisa de alta qualidade, insumo fundamental para produção de impacto acadêmico.

A FGV EPGE, por sua própria característica pedagógica, oferece várias oportunidades para que os estudantes curse disciplinas e também participem de eventos de extensão (seminários, visitas, palestras, conferências multidisciplinares) em outras escolas da FGV e diversas outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. O contato com outros alunos da pós-graduação *stricto sensu* e a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão que envolvam docentes e discentes de outras escolas ou outros centros trazem significativas oportunidades de aprendizado para estes alunos.

FGV EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo

A Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) ocupa uma posição de destaque evidenciada pelos diversos acordos de parcerias internacionais e de dupla titulação, possuindo um conjunto expressivo de conexões com as melhores escolas de negócios do mundo. Alguns indicadores dessas conexões são:

1. a escola possui 106 acordos ativos para o intercâmbio de estudantes, com escolas parceiras, em 38 países nos cinco continentes;
2. o fato de 6% do corpo docente da escola ser formado por professores estrangeiros (seis nacionalidades);
3. participação nas seguintes alianças internacionais: Global Alliance in Management Education (CEMS), Global Network for Advanced Management (GNAM), Council on Business and Society (COBS), Global Public Policy Network (GPPN), International Partnership of Business Schools (IPBS), The Business Association of Latin American Studies (BALAS), Chartered Financial Analyst Institute (CFA Institute), Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración (CLADEA), Partnership in International Management (PIM), Principles for Responsible Management Education (PRME) e The Global Learning Network (SUMAQ).

Quanto ao intercâmbio de alunos, é considerada uma das escolas mais internacionalizadas do país, recebendo e enviando um número significativo de alunos a cada ano. No período 2011-2015, 38 alunos optaram pelo *double degree* em escolas no exterior. No período 2011-2016, 962 alunos participaram de programas de intercâmbio. No mesmo período a escola recebeu 1.488 alunos de instituições estrangeiras.

A FGV EAESP possui acordos para *double degree* com as seguintes instituições:

MSc	<ul style="list-style-type: none">• Columbia School of Public Affairs – SIPA (USA)• ESADE (Spain)• HEC-Paris (France)• Sciences Po (France)• Universidade Nova de Lisboa (Portugal)• Università Commerciale Luigi Bocconi (Italy)• Universität St. Gallen (Switzerland)
PhD	<ul style="list-style-type: none">• IE Business School (Spain)

Em termos de rankings internacionais, vale mencionar que a escola tem sido reconhecida, por diversos anos, pelos diretores das “1000 Best Business Schools Worldwide” como uma das três melhores escolas da América Latina, e como a melhor do Brasil pelo Eduniversal. É uma das poucas escolas de negócios no mundo com acreditação por quatro importantes organizações internacionais:

- AACSB International –The Association to Advance Collegiate Schools of Business;
- EFMD/EQUIS – European Foundation for Management Development/EFMD Quality Improvement System;
- AMBA – The Association of MBAs;
- ICAPA – International Commission on Accreditation of Public Administration Education and Training Programs.

A fim de potencializar e apoiar a execução das suas atividades em parceria com instituições estrangeiras, a FGV EAESP conta com um Escritório de Relações Internacionais, responsável pela contínua melhoria de suas ações nessa área. Adicionalmente, a escola implementou as seguintes medidas:

- programas que são totalmente ensinados em inglês;
- programas de bolsas para cursos no exterior;
- cursos de língua estrangeira;
- incentivos para a mobilidade de professores.

Nos programas de pós-graduação, têm destaque por sua contribuição com o projeto de internacionalização da FGV EAESP:

- O Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas (MPGPP) oferecido pela escola foi acreditado pela International Association of Schools and Institutes of Administration (IASIA) por seguir os padrões de excelência definidos em conjunto com a United Nations Division for Public Economics and Public Administration (UNPAN).
- O Mestrado Profissional em Gestão Internacional (MPGI) é um programa de pós-graduação *stricto sensu* da FGV Eaesp em parceria com renomadas instituições estrangeiras, criado para qualificar profissionais com as competências necessárias para assumir posições de liderança no ambiente global de negócios. Este programa oferece a oportunidade de dupla titulação, ou seja, a obtenção do título de mestre em gestão internacional pela FGV EAESP, reconhecido pela CAPES, e do título da Instituição estrangeira conveniada.

A internacionalização apresenta outras dimensões que precisam ser fortalecidas, entre as quais destacam-se: a ampliação da atuação de professores estrangeiros na FGV EAESP, bem como do número de professores lecionando e desenvolvendo pesquisas em instituições no exterior, e a atração de mais alunos estrangeiros, especialmente para os programas de doutorado, por meio da oferta progressiva de todas as disciplinas em inglês.

FGV CPDOC – Escola de Ciências Sociais

A Escola de Ciências Sociais tem sua origem no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (FGV CPDOC), criado em 1973, com o objetivo de abrigar arquivos pessoais de homens públicos com trajetórias relevantes para a história brasileira contemporânea e realizar pesquisas sobre os temas mais recentes da história do Brasil.

Em 1975, passou a desenvolver um Programa de História Oral que, desde então, vem coletando depoimentos de personalidades públicas que testemunharam ou atuaram em acontecimentos e conjunturas expressivos da nossa história contemporânea. Hoje a FGV CPDOC reúne um acervo de aproximadamente 1,5 milhão de documentos textuais, fotografias, discos, fitas magnéticas e filmes, provenientes de cerca de 200 arquivos, e de 2.100 entrevistas (cerca de 6.715 horas gravadas), das quais aproximadamente 991 horas se encontram disponíveis para consulta, seja em formato textual ou audiovisual.

Ao longo dos anos, a FGV CPDOC trabalhou para promover e expandir cooperações internacionais com institutos de pesquisa e de ensino superior estrangeiros, por meio de

conferências conjuntas, eventos, seminários, cursos, projetos de pesquisa e publicações. Além disso, a FGV CPDOC tem elevado o nível de intercâmbio de pesquisadores e estudantes com instituições internacionais. Exemplos de algumas instituições internacionais com as quais a FGV CPDOC mantém cooperação são: Cátedra de Estudos Indianos; El Colegio de Mexico; Universidade da Flórida; Instituto Universitário de Lisboa; ICS – Universidade de Lisboa; Ceis20 – Universidade de Coimbra; Universidade Nova de Lisboa; CCIP/HEC Paris; Sciences Po Lille; Sciences Po Grenoble; GIGA Hamburg; LUISS Guido Carli Roma; University of Florence; Universidad Nacional de San Martín; Yasar University; Paris-Sorbonne; Bilkent University; Universitat Pompeu Fabra.

FGV DIREITO SP – Escola de Direito de São Paulo

Fundada em 2002, a Escola de Direito de São Paulo da FGV (FGV DIREITO SP) foi pensada e planejada para oferecer um ensino jurídico inovador e de alta qualidade, capaz de formar profissionais preparados para enfrentar as complexas demandas jurídicas da sociedade contemporânea. Trata-se de uma escola comprometida com práticas inovadoras tanto no ensino, ao utilizar métodos participativos, quanto na pesquisa, ao conduzir estudos empíricos e interdisciplinares com o objetivo de fortalecer as instituições brasileiras e melhorar o ambiente regulatório a partir do interesse público e do desenvolvimento do país.

Uma das escolas mais internacionalizadas do país, a FGV DIREITO SP mantém mais de duas dezenas de convênios com escolas estrangeiras de diferentes continentes que permitem o intercâmbio de alunos e professores e a realização de pesquisas conjuntas, o que resulta em parcerias sólidas para o processo de discussão de pautas globais e para a construção de ações coletivas.

Atualmente a FGV DIREITO SP tem programas de intercâmbio (para docentes e discentes) firmados com conceituadas instituições no exterior: Instituto de Empresa de Madrid (Espanha), Universidade de Warwick (Inglaterra), Universidade de Tilburg (Holanda), Universidade Paris Dauphine (França), Universidade Tor Vergata (Itália), Universidade Lecce (Itália), Universidade Flensburg (Alemanha), Universidade Metropolitana (Venezuela), Universidade Torcuato di Tella (Argentina).

Além dos convênios, a FGV DIREITO SP oferece o Global Law Program, um conjunto de disciplinas ministradas em inglês por professores da própria escola e visitantes, destinado a

promover debates sobre temas de relevância mundial, segundo uma perspectiva brasileira. Ainda, a escola conta com políticas de incentivo e financiamento para a participação docente em atividades acadêmicas nacionais e internacionais.

A FGV DIREITO SP também criou, em parceria com a holandesa Tilburg University, a Law Schools Global League (LSGL), um projeto global e pioneiro que pretende elaborar respostas para os novos desafios impostos pela globalização econômica, política e tecnológica ao ensino tradicional do direito.

Em 2005, a Escola de Direito de São Paulo, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), desenvolveu um projeto latino-americano de integração pedagógica, denominado Casoteca Latino-americana de Direito e Política Pública² com o objetivo de criar um acervo de casos didáticos que relatem situações-problema envolvendo o direito e as políticas públicas na América Latina.

A FGV DIREITO SP tem também se dedicado a estabelecer vínculos com outras faculdades de direito, no Brasil e no exterior – especialmente nos países da América Latina –, com a finalidade de expandir a rede de professores empenhados nos métodos e nas técnicas participativos de ensino do direito.

FGV DIREITO RIO – Escola de Direito do Rio de Janeiro

A Escola de Direito do Rio de Janeiro (FGV DIREITO RIO) foi criada em 2002 com o objetivo de oferecer ao país um modelo inovador para o ensino jurídico, para a pesquisa, para a didática e o currículo de um curso de direito capaz de produzir lideranças para pensar o Brasil em longo prazo. Hoje, a escola é referência no país e no exterior em carreiras jurídicas públicas e em direito empresarial.

Demandas sociais de democratização e de desenvolvimento do Brasil impulsionaram a criação da escola. Voltada para a formação de profissionais capazes de propor problemas, buscar soluções e atuar em equipe, ela busca propiciar que os formados possuam uma visão

² Para mais informações sobre a Casoteca Latino-americana de Direito e Política Pública, acesse: <<http://direitosp.fgv.br/casoteca>>.

interdisciplinar para compreender as instituições estabelecidas e sugerir novas formas de entendimento, de organização e gestão de instituições.

Para a realização de seus objetivos institucionais, são desenvolvidas ações principalmente em duas frentes: (i) ensino, por meio do oferecimento de cursos de direito nos níveis de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e educação continuada; e (ii) pesquisa, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa com a participação de discentes da graduação e da pós-graduação, docentes dos seus centros de pesquisa e de instituições parceiras, no Brasil e no exterior.

Na formulação de objetivos e metas relativos às dimensões ensino, pesquisa e extensão, alguns aspectos adquirem contornos cada vez mais sólidos e destacam a FGV DIREITO RIO quanto ao reconhecimento institucional pelas comunidades acadêmicas e pela sociedade civil em geral. Os aspectos que mais se destacam são: (i) a integração entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades curriculares e extracurriculares; (ii) o incentivo ao intercâmbio em território nacional e internacional; (iii) o estímulo ao ensino inovador para impactos sociais; e (iv) a manutenção de vínculos com egressos.

O estudo do fenômeno regulatório e de suas múltiplas dimensões é o tema principal de pesquisa da escola e a área de concentração do seu mestrado. Esse tema guarda estrita relação com as pesquisas realizadas em outras unidades da FGV, a destacar: escolas de Economia, Administração, Ciências Sociais e Ibre.

A FGV incentiva e facilita a participação de discentes e docentes da FGV DIREITO RIO, que desenvolvem projetos específicos na área da regulação:

- nos PPGs de outras escolas da FGV;
- nos eventos promovidos por todas as unidades da instituição (incluindo as escolas de Economia e Administração, que mantêm em seus PPGs contatos muito próximos com temas regulatórios); e
- nos intercâmbios interinstitucionais, nacionais ou estrangeiros, para qualificação aprofundada de suas pesquisas, realização de projetos acadêmicos em parceria e produção intelectual em conjunto.

A FGV DIREITO RIO recebe, ainda, pesquisadores de outras instituições e organiza periodicamente seminários nos quais trabalhos em andamento são apresentados e debatidos com a comunidade acadêmica da FGV e professores estrangeiros, que se renovam

anualmente, por meio do Programa Fellows in Rio. O ambiente acadêmico da FGV propicia, assim, espaços singulares para a formação de pós-graduandos.

Os alunos do PPG da FGV DIREITO RIO são encorajados a participar dos diversos cursos internacionais, seminários e eventos que a FGV DIREITO RIO organiza durante o ano. O propósito dessa estratégia é contribuir para uma formação ampla e global sobre problemas e alternativas regulatórias ou outros temas relacionados direta ou indiretamente ao direito da regulação. Em 2016, por exemplo, o programa promoveu os seguintes eventos com a participação de conferencistas internacionais: “Ciclo de palestras: direito comparado da regulação urbanística e da regulação da saúde: Brasil-Estados Unidos”, com a participação dos professores Leslie E. Wolf e Julian Juergensmeyer, da Georgia State University College of Law; a palestra “Concorrência em mercados de alta tecnologia”, com a professora Viktoria Robertson, da Universidade de Viena; o “II Seminário Brasil x Noruega: o momento de transição das atividades de óleo e gás no Brasil e os desafios da regulação do transporte marítimo e *offshore*”, que contou com a participação de autoridades acadêmicos dos dois países.

De setembro de 2010 a agosto de 2013, a FGV DIREITO RIO ofereceu um módulo Jean Monnet do Programa ERASMUS Plus e atualmente oferece a cátedra Jean Monnet, ambos financiados pela Comissão Europeia desde 2013.

Atualmente a FGV DIREITO RIO dispõe de convênios com universidades nacionais e estrangeiras que possibilitam a seus docentes e discentes participar de seminários, palestras e intercâmbios no exterior e em outras universidades nacionais. Entre as instituições parceiras sobressaem a Harvard Law School, Yale Law School, Science Po Paris, a Universidade de Freiburg, a Universidade de Tilburg, a Universidade de Münster, a Universidade Carlos III, de Madri, a Columbia Law School e a Universidade de Coimbra. Ao todo, a FGV DIREITO RIO mantém 59 convênios com instituições estrangeiras, sendo que grande parte desses convênios permite o fluxo dos mestrandos e futuros doutorandos para as instituições conveniadas. As parcerias da escola ainda incluem universidades tradicionais e institutos globais de renome mundial na área jurídica, como New York University, nos Estados Unidos; McGill e York, no Canadá; e o Instituto Max Planck, em Heidelberg, na Alemanha. Além disso, novas alianças estratégicas fora do eixo Estados Unidos-Europa incluem a Jindal Global Law School, na Índia; a New South Wales University, na Austrália; e a Universidade de Renmin, na China.

A FGV DIREITO RIO integra, nesse contexto, a Law Schools Global League. A liga tem como objetivo mapear interesses comuns, facilitar a cooperação em pesquisa e métodos de ensino; buscar novos talentos na área acadêmica para aumentar a exposição internacional; criar métodos de treinamento e ensino para atender a demandas de internacionalização da profissão jurídica. Atualmente, a LSGL é formada pelas seguintes instituições: FGV DIREITO RIO e FGV DIREITO SP (Brasil), Tilburg University (Holanda), EBS Law School (Alemanha), Universidade Católica Portuguesa (Portugal), Instituto de Empresas (Espanha), McGill University (McGill), Tsinghua University School of Law (China), National University of Singapore (Singapura), Northwestern University (EUA), Jindal Global Law School (Índia), IDC Radzyner (Israel), Higher School of Economics Moscow (Rússia), University of Cape Town (África do Sul), University of Pretoria (África do Sul), Facultad de Derecho Universidad de los Andes (Colômbia), King's College London (Inglaterra), Koç University (Turquia), Università di Torino (Itália), ITAM (México), Universidad de Palermo (Argentina) e China University of Political Science and Law (China).

Além dos intercâmbios para discentes e da manutenção de acordos de cooperação com instituições no exterior, os níveis de internacionalização do programa podem ser verificados:

- pela produção dos professores em revistas estrangeiras, pela publicação de textos em inglês, ainda que em periódicos nacionais, ou pela edição de obras no exterior;
- pela formação do corpo docente, que, em sua quase totalidade, realizou estudos de doutorado e/ou pós-doutorado fora do Brasil;
- pela promoção de eventos internacionais;
- pela participação de seus docentes e discentes em eventos internacionais.

A cooperação científica e acadêmica com outros programas de pós-graduação, nacionais e internacionais, propicia aos participantes do PPG da FGV DIREITO RIO aprimorar a qualidade de suas atividades de pesquisa, tanto pelo compartilhamento de métodos e conhecimentos específicos dos profissionais envolvidos quanto pela realização de trabalhos em conjunto utilizando *expertise* variada. Esse intercâmbio de experiências acadêmicas e de pesquisa empírica com docentes estrangeiros contribui ainda mais para a proposta do PPG da FGV DIREITO RIO de formar pesquisadores acadêmicos de ponta na área do direito da regulação.

FGV EESP – Escola de Economia de São Paulo

A Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP) foi criada em 2003 para ampliar a atuação da FGV na área de economia na cidade de São Paulo e para se tornar um centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão naquela área. Nasceu de um desdobramento da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) e conta com um corpo de professores altamente qualificados e com longa experiência docente e profissional, muitos deles ex-ministros, secretários de estado, diretores de empresas e de bancos, entre outros. Atualmente todos são doutores com formação em instituições de qualidade, na grande maioria internacionais.

Com o objetivo de ampliar o ambiente internacional da escola, são desenvolvidas com regularidade as seguintes atividades:

- dois seminários acadêmicos por semana, com a maioria dos palestrantes oriundos de IES estrangeiras. É importante destacar que a FGV EESP tem o único Departamento de Economia da América Latina que realiza dois seminários acadêmicos por semana;
- organização de conferências com palestrantes internacionais;
- desenvolvimento de estudos com pesquisadores de IES estrangeiras.

FGV EMAP – Escola de Matemática Aplicada

A Escola de Matemática Aplicada (FGV EMAP) é a mais nova escola da FGV. Criada em 2011, implantou um curso de graduação em matemática aplicada qualificado com nota máxima pelo MEC. A FGV EMAP possui um Mestrado em Modelagem Matemática criado em 2011, qualificado com nota 4 pela CAPES no último quadriênio (2013-2016).

Com o objetivo de internacionalizar suas atividades, recentemente a escola iniciou um processo de novas contratações de pesquisadores de elevado nível, com a finalidade de implantar núcleos de excelência em áreas de pesquisa importantes para o país, como modelos matemáticos em epidemiologia, e, além disso, introduzir áreas de fronteira essenciais para a inovação, como um centro de ciência dos dados (*data science*).

A FGV EMAP possui, ainda, *expertise* nas áreas de estatística e probabilidade, teoria de controle, otimização estocástica, equações diferenciais, finanças quantitativas e análise numérica.

Dessa maneira a escola está qualificada como instituição de apoio com conhecimento matemático para as atividades de pesquisa em ciências sociais.

FGV EPPG – Escola de Políticas Públicas e de Governo

A Escola de Políticas Públicas e de Governo (FGV EPPG) tem como principal iniciativa de internacionalização o estabelecimento de contatos e parcerias com as escolas de políticas públicas e governo mais prestigiosas do mundo, com o objetivo de desenvolver pesquisas, disciplinas de pós-graduação e outras atividades afins. Estão sendo realizadas atividades e contatos com as seguintes instituições: Kennedy School of Government, da Universidade de Harvard, Blavatnik School of Government, da Universidade de Oxford, London School of Economics and Social Sciences (LSE), Woodrow Wilson School of Public and International Affairs, da Universidade de Princeton, Aalto University, da Finlândia, Lee Kwan Yew School of Government, de Singapura, e Universidade de Pequim. A escola também está inserida no grupo fundador do Z-School Consortium, constituído pelos Deans da Harvard Business School, IESE, da Espanha, School of Inspired Leadership, da Índia, Shizenkan, do Japão, FGV/EPPG e FGV/Ebape, além de personalidades como Henry Mintzberg e Clayton Christensen.

A FGV EPPG está constituindo o Conselho Acadêmico Internacional com o objetivo de estimular e desafiar a escola a manter-se com os mais altos padrões acadêmicos. O professor Michael Barzelay, da London School of Economics and Social Sciences, é o primeiro membro desse conselho.

A FGV EPPG tem se dedicado a criar iniciativas internacionais inovadoras tanto em nível metodológico de ensino e aprendizado quanto no nível de conteúdo desse aprendizado. Dessa forma, busca contribuir para a efetiva solução dos grandes desafios da gestão pública do país. Finalmente, os pesquisadores que atuam na FGV EPPG possuem, todos, significativas conexões internacionais que reforçam a busca de um projeto de impacto nacional em sintonia com as melhores práticas internacionais.

As ações acima descritas deverão fazer com que a FGV EPPG venha a ser vista como uma referência regional, particularmente na América Latina e em alguns países da África, tornando-se um polo de formação de lideranças de países emergentes.

FGV RI – Escola de Relações Internacionais

A Escola de Relações Internacionais da FGV (FGV RI) nasce com o objetivo de ser um grande celeiro de jovens talentos na área de política mundial. Os professores da escola desenvolvem pesquisa de qualidade internacional, estabelecendo parcerias de pesquisa e coautoria com as lideranças científicas desse tema mundo afora.

A FGV RI terá um programa de pesquisadores visitantes oriundos do exterior, em que serão incluídos acadêmicos estabelecidos, doutorandos e personagens do mundo da política. Há, ainda, planos ambiciosos para construir um sistema de intercâmbios curtos para a graduação, aproveitando a rede de contatos e a experiência da FGV no assunto. O programa de graduação treinará os alunos para atuar com desenvoltura em ambientes internacionais, fazendo isso por meio de cursos específicos em técnicas de debate e de um sistema de ensino por tutorias ou em grupo. Alguns dos cursos oferecidos na graduação serão ministrados integralmente em língua inglesa.

3. Plano Institucional de Internacionalização

O processo de geração de conhecimento com foco na atuação conjunta de pesquisadores brasileiros e estrangeiros é um fator de extrema importância para que a FGV siga a sua missão de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. O acesso ao estado da arte da teoria, viabilizado por esta atuação conjunta dos pesquisadores, facilita o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com elevado rigor metodológico e impacto na sociedade brasileira. Usar o estado da arte do conhecimento para contribuir para a resolução dos principais desafios do país é o objetivo principal da FGV.

Nesse sentido, a atuação da FGV voltada para a sua internacionalização, tal como expressa nas políticas e no histórico das variadas iniciativas de suas escolas, centros de pesquisa e, mais recentemente, da Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado, conforme descrito anteriormente, tem obtido resultados relevantes. Cada vez mais busca-se aprimorar o processo de geração de conhecimento da instituição de forma multidisciplinar e aberta, ou seja, com a efetiva participação de professores e pesquisadores brasileiros e de nacionalidade estrangeira.

O atual plano institucional de internacionalização deve assegurar que a FGV amplie e melhore o que vem sendo feito, por meio da disseminação das experiências bem-sucedidas e do aproveitamento das sinergias existentes entre as atividades de ensino e pesquisa de suas várias unidades. A estrutura de governança na área de pesquisa constituída pela Comissão de Pesquisa e Inovação, pelo Comitê de Conformidade Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos e pela Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado – garante o alinhamento em torno da missão da FGV e o desenvolvimento e execução das atividades de pesquisa com qualidade e impacto para a sociedade. Também foi implementada uma estrutura de incentivos para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa de forma cooperativa e multidisciplinar, o Fundo de Pesquisa Aplicada da FGV (FPA-FGV).

Inicialmente, com base nas atividades de ensino e pesquisa existentes nas várias Escolas e Centros de Pesquisa da FGV e nas demandas da sociedade, identificadas através das agências nacionais e internacionais de apoio a pesquisa, foram priorizados, pela Comissão de Pesquisa e Inovação, os seguintes temas gerais de interesse comum:

- Tema 1 – Relações internacionais;
- Tema 2 – Cultura e sociedade;
- Tema 3 - Competitividade empresarial;
- Tema 4 – Estado democrático de direito;
- Tema 5 – Estado, governo e políticas públicas eficientes;
- Tema 6 – Desenvolvimento econômico e social.

Nessas grandes áreas temáticas, devem ser desenvolvidas atividades de pesquisa capazes de alinhar as ações de internacionalização já existentes em cada escola em torno da missão da instituição. Essas atividades devem ter impacto nos 21 PPGs da FGV mediante o compartilhamento de experiências bem-sucedidas de:

1. desenvolvimento de currículos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em parceria com universidades estrangeiras;
2. políticas e práticas relacionadas aos docentes com vistas à ampliação da internacionalização da instituição como um todo;
3. mobilidade estudantil;
4. colaboração e parcerias internacionais para o desenvolvimento de pesquisas em rede;
5. publicação de artigos acadêmicos de relevância internacional; e
6. publicação de artigos acadêmicos de alta qualidade e impacto social em parceria com pesquisadores internacionais.

O compartilhamento de experiências entre unidades deverá trazer mais eficiência na implementação das ações e também oferecer, de forma estruturada e sistemática, uma proposta multidisciplinar de ensino e pesquisa de padrão internacional. Os resultados esperados desse processo são os seguintes:

1. maior cooperação científica com as melhores universidades de pesquisa do mundo nos temas considerados prioritários;
2. aumento do número de alunos em intercâmbio internacional;
3. aumento da mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*;
4. aumento do número de docentes em intercâmbio internacional;
5. aumento do número de pesquisadores estrangeiros na FGV;

6. maior número de programas internacionais conjuntos de pós-graduação *stricto sensu*;
7. uma contribuição ainda mais efetiva da FGV para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, por meio da realização de cursos e do desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade e impacto na sociedade.